

# Educação e Formação de Adultos: Qualificações, Certificação e o Desempenho no Mercado de Trabalho

Francisco Lima

*Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa*

Comissão de Educação e Ciência – Conferência Parlamentar

**Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida: Melhores Oportunidades, Melhor Economia**

21-06-2017

# Plano

- Programas de certificação e formação de adultos – avaliação
- Qualificações e emprego em Portugal

# Programas de certificação e formação de adultos

- A Iniciativa Novas Oportunidades – **Eixo Adultos**
- Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (**RVCC**) – Escolar e Profissional – do básico ao Secundário
  - Processo de certificação – não implica a formação, aquisição de novas qualificações
  - Possível redução da assimetria de informação sobre as competências do trabalhador
- Cursos de Educação e Formação de Adultos (**EFA**) – princípio da dupla certificação
  - Aquisição de novas qualificações
  - Longa duração pode propiciar a redução da procura de emprego
- Formações Modulares (**FM**) – de curta duração
  - Flexível e cumulativo
  - Se isoladas, podem ter um impacto modesto

# Programas de certificação e formação de adultos – Avaliação

- **Objetivo:** avaliação do desempenho no mercado de trabalho
  - Duas dimensões de desempenho
    - Emprego
    - Remunerações
- **Dados** – Informação sobre os participantes nos vários programas (até 2011) cruzada com informação sobre o percurso no mercado de trabalho e remunerações, participantes e não participantes
- **Metodologia** – Comparação do desempenho no mercado de trabalho entre participantes e não participantes nos diferentes programas, para os vários níveis de escolaridade e tipos de formação
  - Grupo de não participantes ajustado para ser semelhante ao grupo de participantes (antes da participação)
  - características demográficas e situação no mercado de trabalho – fazer o *matching* e usar a probabilidade de participação (*propensity scores*)

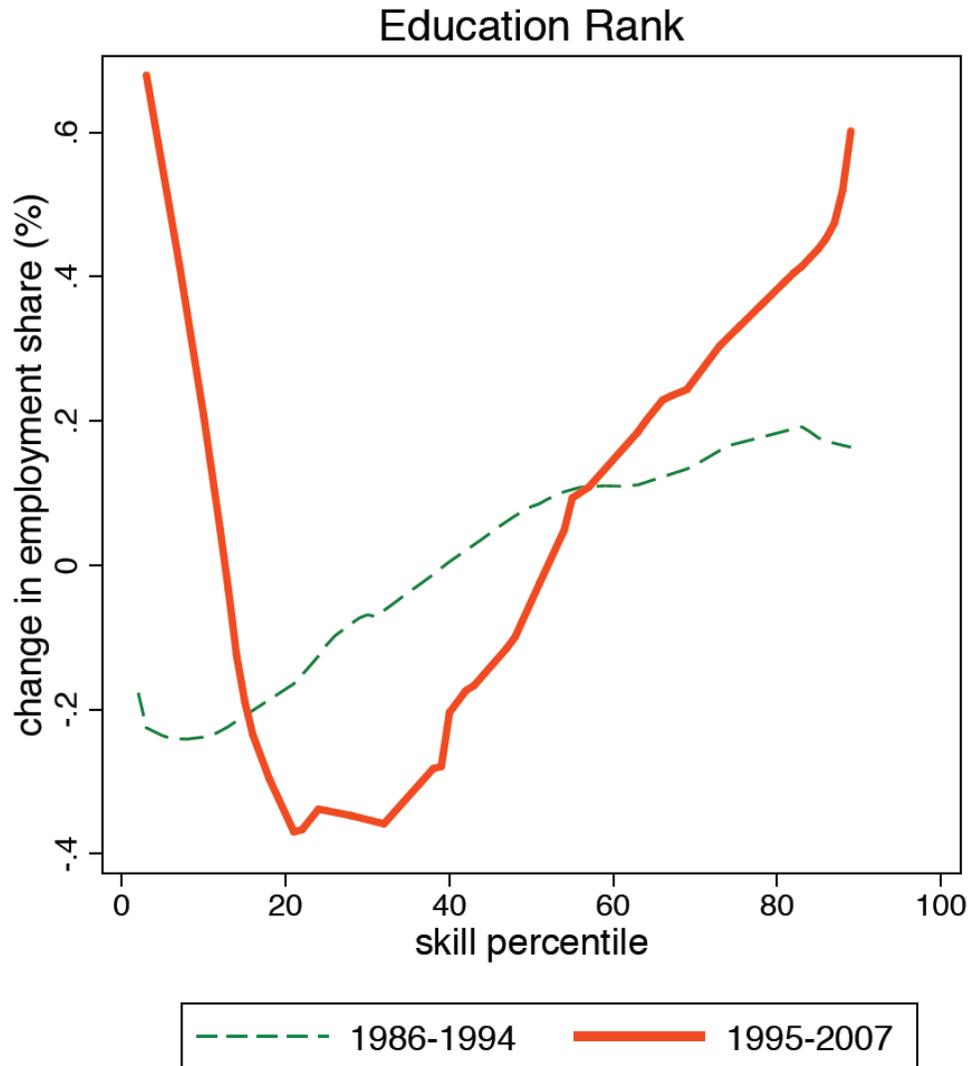
# Principais resultados

- Processo RVCC
  - Impacto no aumento da probabilidade transitar para o emprego quando é Profissional
  - Impacto sobre as remunerações não é significativo, exceto em caso específicos para o RVCC Secundário
  - Impacto positivo nas duas dimensões se RVCC de nível básico conjugado com Formações Modulares
- Cursos EFA
  - Aumento da probabilidade de transição do desemprego para o emprego
  - Relação positiva com a evolução da remuneração nos casos em que o trabalhador estava desempregado
  - Relação mais forte com as remunerações se inclui formação técnica/tecnológica por oposição a áreas de ciências sociais e serviços
- Formação Modular
  - Impacto estatisticamente significativo mas modesto se isolada
  - Variação positiva na remuneração quando o trabalhador passa por uma experiência de desemprego

# Qualificações e Emprego em Portugal

- O potencial de crescimento e de conseqüente **mudança estrutural** é significativo
- A mudança tecnológica é complementar de qualificações mais elevadas, mas substitui qualificações intermédias ou mais baixas, especialmente naquelas profissões onde as tarefas são mais repetitivas – sujeitas a serem codificáveis
- A mudança vai ocorrendo progressivamente, parecendo subir no nível qualificações humanas que vai substituindo
- As alterações já são visíveis ao nível do emprego, remunerações e organização interna das empresas
- O desemprego estrutural é elevado – a economia não consegue gerar empregos que procurem as qualificações que estão disponíveis no mercado de trabalho – parte será **desemprego tecnológico**
- Contribui para agravar fenómenos de segmentação no mercado de trabalho

# Mudança no emprego por nível de qualificações



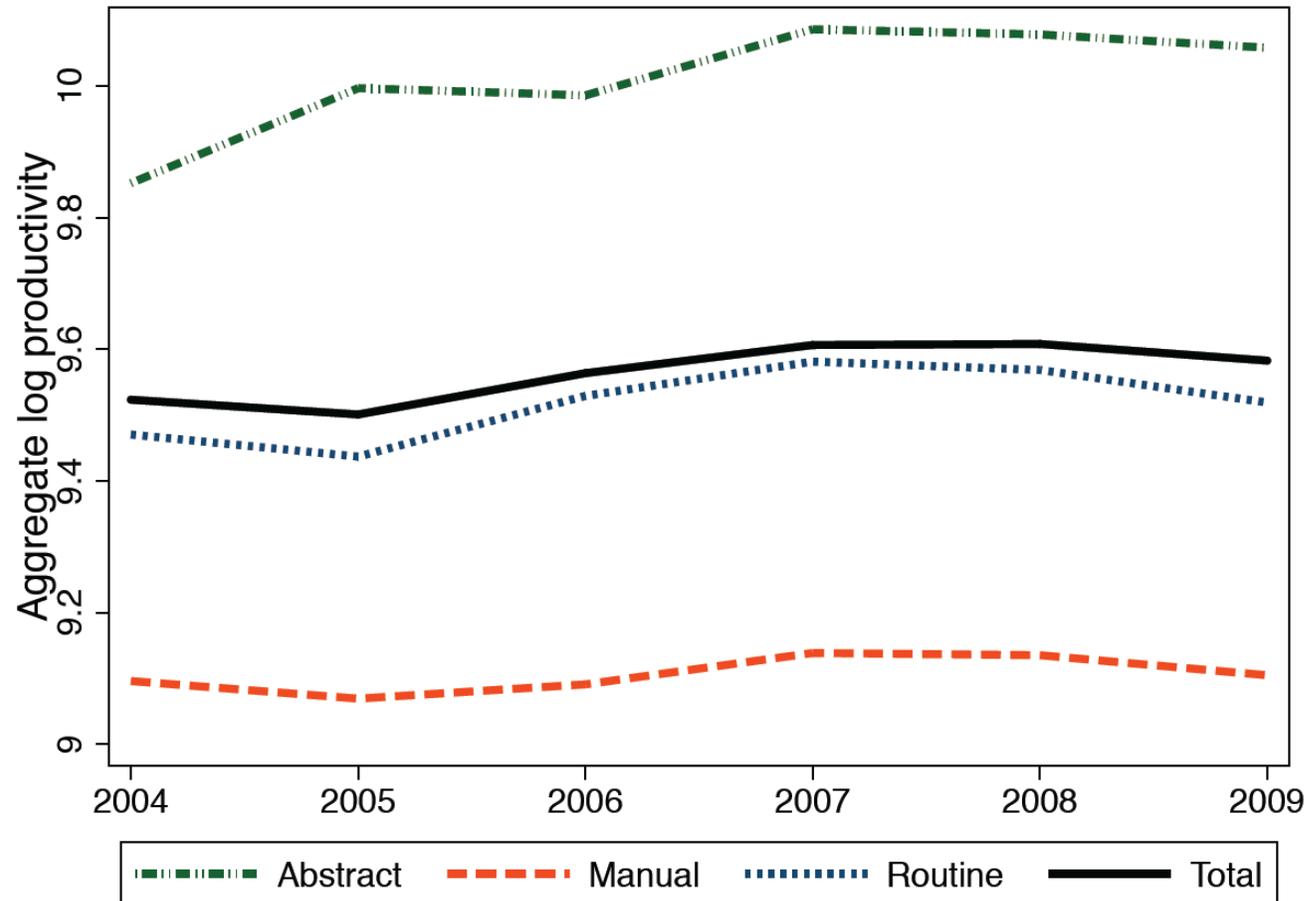
1º período: aumento do emprego para os mais qualificados (*Skill Biased Technological Change*)

2º período: aumento do emprego para os mais qualificados e para o menos qualificados, i.e., perda de peso das qualificações intermédias – Polarização no mercado de trabalho

Fonte: Quadros de Pessoal e Fonseca, Tiago, Francisco Lima, Sónia Pereira (2016a), “Job polarisation, technological change and routinisation: evidence for Portugal”

# Produtividade

Produtividade Total dos Fatores estimada



Empresas que empregam pelo menos 50% de trabalhadores a desempenhar tarefas mais complexas e cognitivas (*Abstract*) têm produtividade mais elevada

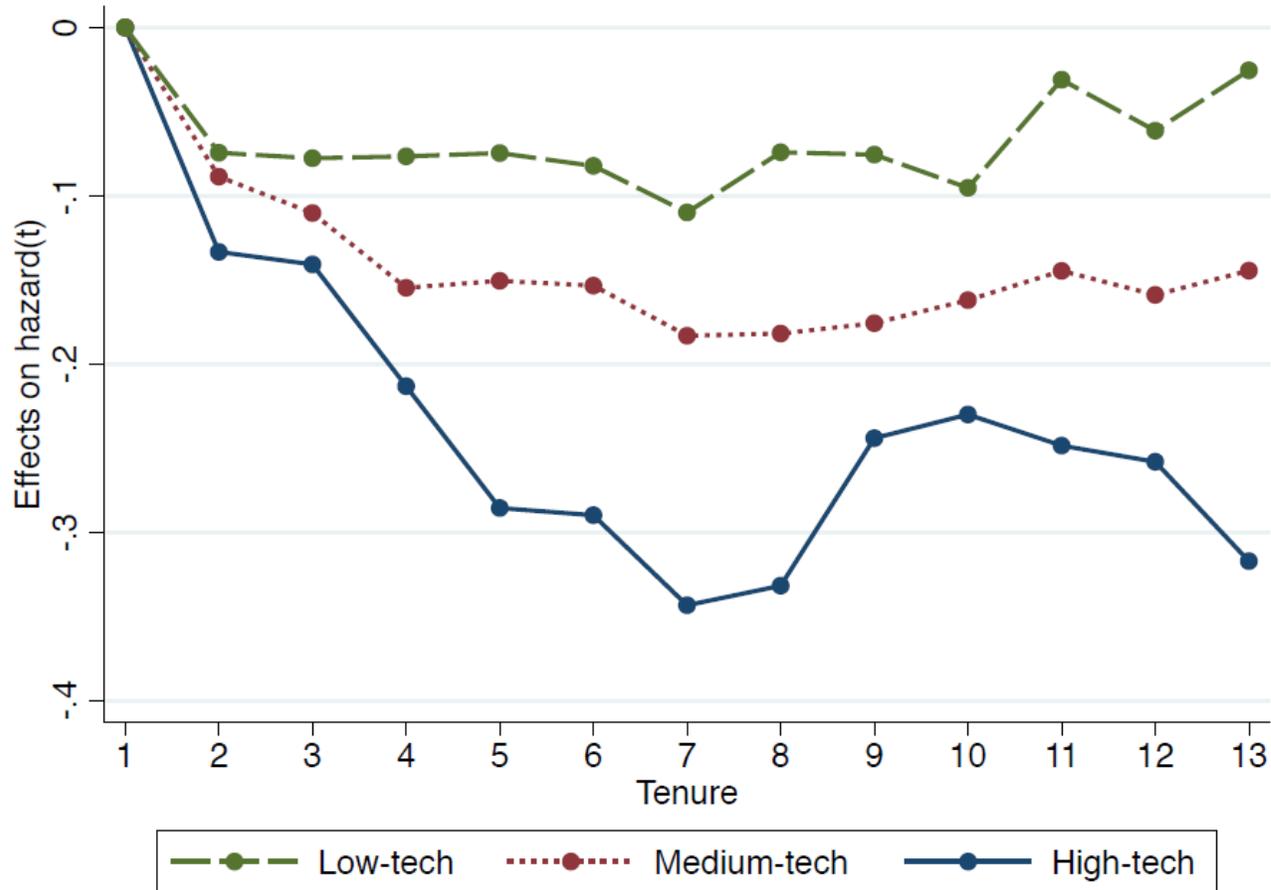
O crescimento da produtividade em Portugal advém essencialmente destas empresas

Por oposição a empresas com a maioria dos trabalhadores a desempenhar tarefas mais repetitivas (*Routine*) ou tarefas manuais e exigindo flexibilidade (*Manual*)

Fonte: Fonseca, Tiago, Francisco Lima, Sónia Pereira (2016b), "Understanding productivity dynamics: a task taxonomy approach"

# Duração do emprego, qualificações e tecnologia

Probabilidade de perder o emprego e antiguidade na empresa



A duração do emprego aumenta com:

- Qualificações
- Acumulação de capital humano específico à empresa
- Dimensão da empresa

A intensidade tecnológica e do conhecimento reforçam estas relações (complementaridade)

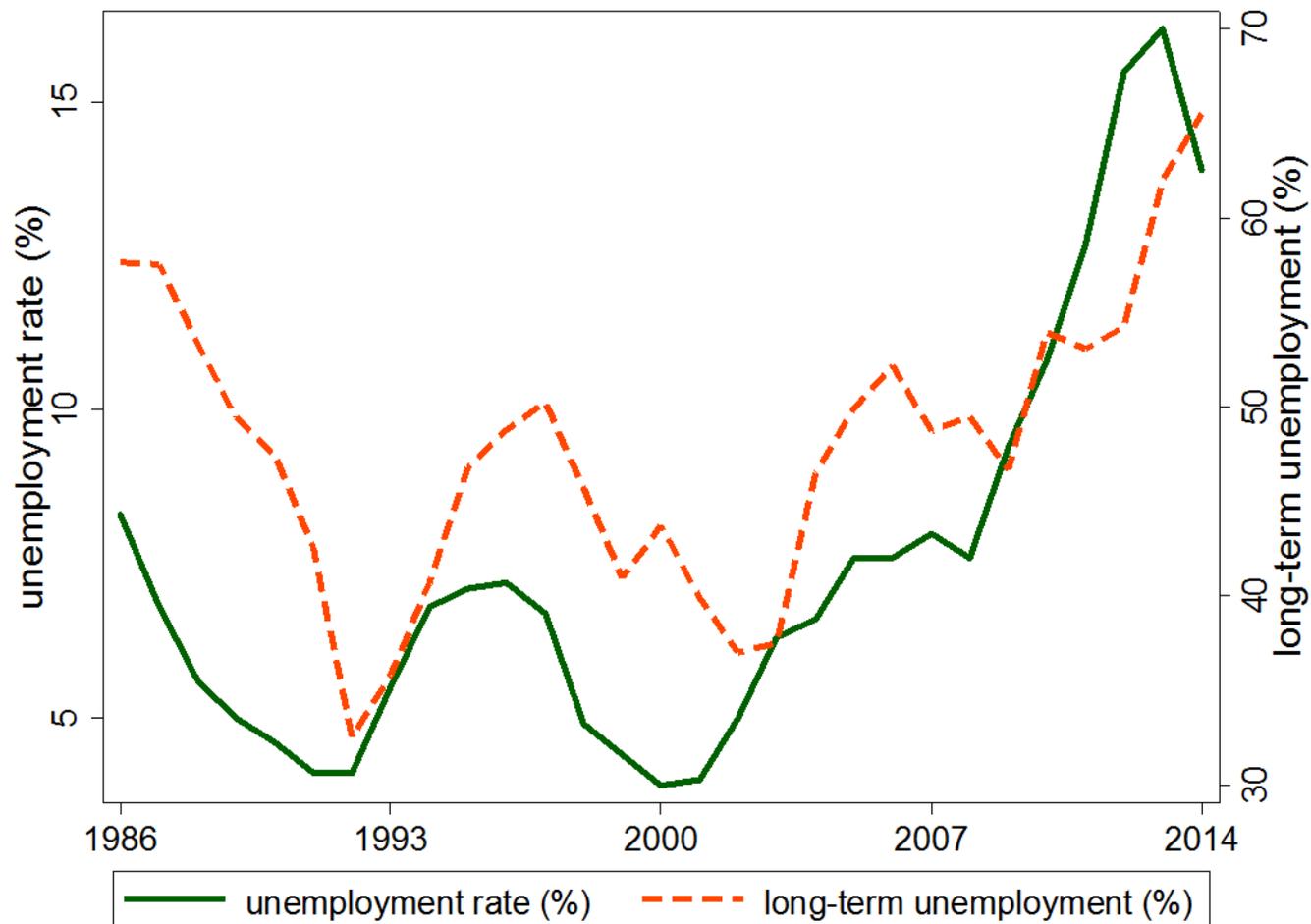
Fonte: Castro Silva, Hugo, Francisco Lima (2016a), “Technology, employment and skills: A look into job duration” e “Job Duration in Small and Large Firms: The Roles of Skills and Knowledge Intensity”

# Entrada no mercado de trabalho com baixos salários

- Seguir os jovens (<30) quando entram no mercado de trabalho, em particular quando detêm um emprego de baixo salário (homens, trabalhadores por conta de outrem a tempo inteiro)
- Mais de 50% entram no mercado de trabalho com salários < percentil 30
- Quais os resultados?
  - Empregos associados a **baixas qualificações**, em **empresas menores** e em **setores menos intensivos** em tecnologia e conhecimento
  - Probabilidade de transição para um emprego com salário mais elevado aumenta com as qualificações
  - Quanto mais tempo com baixos salários, menor a probabilidade de encontrar um melhor emprego – uma **armadilha?** – mas também menor a probabilidade de transitar para o desemprego
  - Empregos como **stepping stone**: jovens com qualificações mais elevadas entram com baixos salários, mas transitam para empregos melhores
  - Evidência de um **ciclo de baixo salário/sem salário** (exceto para aqueles que caem no desemprego de longa duração)

Fonte: Quadros de Pessoa e Castro Silva, Hugo, Francisco Lima (2016b), “Trap for Some, a Stepping Stone for Others: Low-Pay Duration and Transitions for Young Men”

# Taxa de Desemprego e Desemprego de Longa-duração



Elevado desemprego de longa duração (desempregados à procura de emprego à mais de 1 ano)

Proporção de desempregados de longa-duração acima dos 60% nos últimos anos

Mesmo em 2000, quando a taxa de desemprego estava abaixo de 5%, a proporção de desempregados de longa-duração superou os 40%

As estimativas para o desemprego estrutural apontam para um crescimento ao longo da última década

# Comentários finais

- Alterações estruturais no mercado de trabalho induzidas pela **mudança tecnológica** – afeta a procura de qualificações por parte das empresas e induz fenómenos de **polarização** no emprego (e salários) e de persistência de desemprego estrutural, em particular, no que poderíamos designar de **desemprego tecnológico**
- As alterações também se refletem na distribuição do rendimento – contribui para a diminuição da classe média
- Risco de trabalhadores com menores qualificações ficarem presos a empregos de menor qualidade – baixos salários e de curta duração – agrava a segmentação no mercado de trabalho
- Necessidade das políticas de educação e formação promoverem a efetiva aquisição de qualificações, procurando determinar o encontro entre as qualificações detidas pelos trabalhadores e as procuradas pelas empresas
- Dirigir a formação em especial para os grupos em maior desvantagem – com menores qualificações; desempregados de longa duração e inactivos que desistiram de procurar emprego; e alguns grupos populacionais específicos (e.g., jovens com menor escolaridade – evitar os jovens NEEF)

Agradecido pela atenção

Francisco Lima

[francisco.lima@tecnico.ulisboa.pt](mailto:francisco.lima@tecnico.ulisboa.pt)

